

Sarney promete 'endurecer, mas sem imaturidade'

BRASÍLIA — "Vou endurecer, mas sem imaturidade". Com esta frase, o Presidente José Sarney resumiu aos deputados da ala esquerda do PMDB, que almoçaram com ele ontem, a sua estratégia para enfrentar a negociação da dívida externa com os bancos credores.

Os deputados, que levaram a Sarney um documento pedindo a suspensão do pagamento dos juros enquanto se realizaria uma auditoria sobre a situação real da dívida — há suspeitas de que teria havido manipulações dos totais em governos anteriores — disseram que o Presidente não chegou a detalhar o que significaria **endurecer**, mas demonstrou estar muito bem informado, conhecer cifras e dominar o assunto.

Ao falar sobre a posição de independência de seu Governo, o Presidente Sarney apontou o fato de não ter assinado, até agora, o novo acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Para o Deputado Aírton Soares, o Governo Sarney está em melhor posição para negociar do que estava Tancredo Neves, que antes de assumir já tinha acertado uma solução com o Fundo e os bancos credores. Na interpretação de Soares, "Sarney não firmou qualquer compromisso e, por isso, tem as mãos livres para tentar fazer uma negociação mais favorável ao Brasil".

O Presidente do Banco Central, Antônio Carlos Lemgruber, tem feito questão de afirmar a parlamentares que o acordo em discussão com os bancos credores mostra uma substancial mudança de postura em relação ao Governo anterior. Destaca ele que as condições de renegociação da dívida já colocadas aos bancos são mais suaves: prazo de 16 anos, com sete de carência, para pagamento de US\$ 45,3 bilhões do total da dívida externa. Taxas de risco (**spread**) um por cento menores do que as atuais; inclusão de cláusulas que garantem automaticamente novos créditos diante de uma crise cambial internacional e que não permitem ingerência externa na política econômica, pelo monitoramento (auditoria da economia) pelos 16 anos do prazo de pagamento da dívida pelo FMI.